

Motivação para o workshop

Reconhecimento, por parte de diferentes sectores da sociedade (Administração Pública, utilizadores de água, academia, ONG's, ...), da necessidade de encontrar **melhores soluções** para a gestão de recursos hídricos através de uma **diálogo mais profundo** e de maior comprometimento entre as partes

Objectivo : encontrar soluções ecologicamente sustentáveis, economicamente eficientes e socialmente equitativas

Objectivos do workshop

- ▶ **OBJECTIVO 1** – reflexão sobre a governação da água enquanto potencial parceria entre o Estado e a sociedade, com vista a enriquecer o conhecimento sobre esta temática e dar contributos à Administração Pública que permitam tornar o envolvimento da sociedade mais eficiente e eficaz;
- ▶ **OBJECTIVO 2** – consolidação da Participationwater.net / Sub-rede Lusófona, em Portugal, uma rede técnico-científica que tem como objetivo a interligação dos intervenientes no sector da água em países lusófonos. Esta rede visa tornar a experiência e o conhecimento que têm vindo a ser desenvolvidos em iniciativas de gestão participativa mais amplamente difundidos entre os “stakeholders” da gestão da água.

Metodologia de trabalho – pré workshop

- ▶ Elaboração de documento orientador do workshop
- ▶ Constituição de comissões organizadora e científica consultiva: maioritariamente académica com representatividade regional e de disciplina científica

Membros das comissões

Comissão Organizadora

Antonio Guerreiro de Brito – U. Minho; **Edmilson Teixeira** – U. Federal do Espírito Santo / Brasil (Coord.Geral Participationwater.net) ; **Luisa Schmidt** – ICS/U. Lisboa ; **Marta Varanda** – ICS/ U. Lisboa (Coord. Sub-Rede Lusófona / Participationwater.net); **Sofia Bento** – ISEG/U. Lisboa; **Theo Fernandes** – U. Nova de Lisboa

Comissão Científica Consultiva

- ▶ **Carlos Cupeto** (U. de Évora), **Conceição Cunha** (U. Coimbra), **Lia Vasconcelos** (U. Nova), **Luis Chícharo** (U. Algarve), **Luis Ribeiro** (IST), **Luisa Lima** (ISCTE/IUL), **Oriana Brás** (SOCIOUS /U. Lisboa), **Pedro Coelho** (U. Nova), **Pedro Teiga** (Projecto Rios), **Peter Roebelling** (CESAM/ Universidade de Aveiro), **Simone Pio** (consultora independente), **Susana Neto** (U.Nova, FCSH /E-geo), **Teresa Fidélis** (U. Aveiro), **Tibor Stigter** (UNESCO –IHE; Institute for Water Education)

Metodologia de trabalho – pré workshop

- ▶ Identificação e convite de participantes (limite máximo 50)
- ▶ Participantes foram escolhidos partindo das indicações feitas por membros das comissões organizadora e científica consultiva – procurou-se manter a diversidade regional e disciplinar
- ▶ Confirmações = 45; Presenças = 32
(razões de força maior impediram a presença de 13 participantes)

Metodologia de trabalho – pré workshop

▶ Preparação do workshop

definição de metodologias e técnicas para apoio à reflexão e obtenção de resultados

definição de materiais a utilizar

Formação da equipa de apoio ao evento – facilitadores, redatores por grupo de trabalho, observadores, fotógrafa

Metodologia de trabalho durante o workshop – GT's

- ▶ Quatro grupos de trabalho (GT's) (6 – 8 pessoas, incluindo facilitador/a) ;
- ▶ Critério de diversidade :
 - regional;
 - disciplina (ciências sociais e humanas vs. ciências naturais);
 - tipo de experiência profissional (na administração pública, na investigação, na consultoria à administração, nos órgãos de aconselhamento do Estado);
 - senioridade.
- ▶ **Objetivo** : obter a maior riqueza possível e aumentar a criatividade dos GT's pautada com doses de realismo/pragmatismo, dados os objetivos de concretização futura dos resultados do workshop via Participationwater.net / Sub-rede Lusófona.

GT 1- Sala 1	GT 2 - Sala 2	GT 3 - Sala 3	GT4- Polivalente
Amparo Sereno	António Eira Leitão*	Catarina R. Palma (tarde)	Dalila Romão
Ana Rita Rosa	João Alves Vieira	Francisco N. Correia*	Jaime Melo Batista * (tarde)
Carlos Cupeto*	Luís Ribeiro	Maria Ilhéu	João Lobo Ferreira
José Gomes Ferreira	Luísa Lima (manhã)	Paula Mendes	Pedro Coelho
Lia Vasconcelos	Paula Duarte Lopes	Pedro Teiga	Rute Pinto
M ^a Conceição Cunha	Samantha Hughes	Peter Roebelling	Sofia Bento
Teresa Leitão	Susana Neto	Rodrigo Maia	Tibor Stigter
João Pato (manhã)	Teresa Fidélis*	João Miranda (manhã)	
	Marta Varanda (tarde)	Simone Pio*	

Legenda:

Direito

Ciências sociais

Economia

Ciências naturais
(engenharia ,
biologia, química)

* = cargos de
direção com
impacto público

Regiões

Hidrográficas:

Norte

Centro

Vale do Tejo

Alentejo

Algarve

Volun

15-11-2013

Fontes de Informação utilizada

- ▶ texto dos cartazes construídos pelos GT's e apresentados em plenário
- ▶ transcrição das gravações dos plenários
- ▶ notas dos redatores de cada grupo de trabalho (um redator por cada grupo).
- ▶ O evento foi fotografado e gravado

NOTA: está em curso a organização e análise deste material para relatório final – este será um olhar pessoal e “em construção”

PROGRAMA

- 8.30h Registro dos participantes
- 9.00h Abertura: breve apresentação do evento, das questões em discussão, e da organização do dia de trabalho [Plenário]
- 9.30h SESSÃO 1 – Governança da água: uma parceria Estado – Sociedade.
TEMA EM DISCUSSÃO: Qual o entendimento? [Grupos de Trabalho]
- 10.30h Apresentação dos resultados da discussão de cada Grupo de Trabalho [Plenário]
- Pausa para Café
- 11.30h SESSÃO 2 – Governança da água: uma parceria Estado – Sociedade.
TEMA EM DISCUSSÃO: Diagnóstico do caso português: pontos fortes e fracos. Como aperfeiçoar (ou como evoluir a partir daqui?) [Grupos de Trabalho]
- 12.30h Apresentação dos resultados da discussão de cada Grupo de Trabalho [Plenário]
- ALMOÇO
- 14.30h Ponto situação e breve sumário da manhã; e apresentação dos temas de discussão da tarde [Plenário]
- 14.45h SESSÃO 3 – Papel/Contribuição da Academia no aperfeiçoamento da Governança da água em Portugal
TEMA EM DISCUSSÃO: Quais os grande pontos em que a Academia pode contribuir? Como pode a Academia apoiar a administração a superar desafios da gestão participada? [Grupos de Trabalho]
- 16.00h Apresentação dos resultados da discussão de cada Grupo de Trabalho [Plenário]
- Pausa para Café
- 16.50h SESSÃO 4 – Estruturação da Participationwaternet/Portugal: Contribuição ao contínuo aperfeiçoamento da Governança da água em Portugal
TEMA EM DISCUSSÃO: Como estruturar e operacionalizar a rede para o desenvolvimento de uma governança da água mais participada? [Plenário]
- 17.45h Encerramento

Sessão 1 – Governação da água: uma parceria Estado – Sociedade : Qual o entendimento?

- ▶ *Brainstorming* sobre a questão de base do workshop.
 - a variedade de percepções/entendimentos sobre a questão deveria ser apreendida e partilhada entre o grupo.
- ▶ Cada GT deveria identificar 3 ideias chave desse *brainstorming* para exposição em plenário

Sessão 1 – Governação da água: uma parceria Estado – Sociedade : Qual o entendimento?

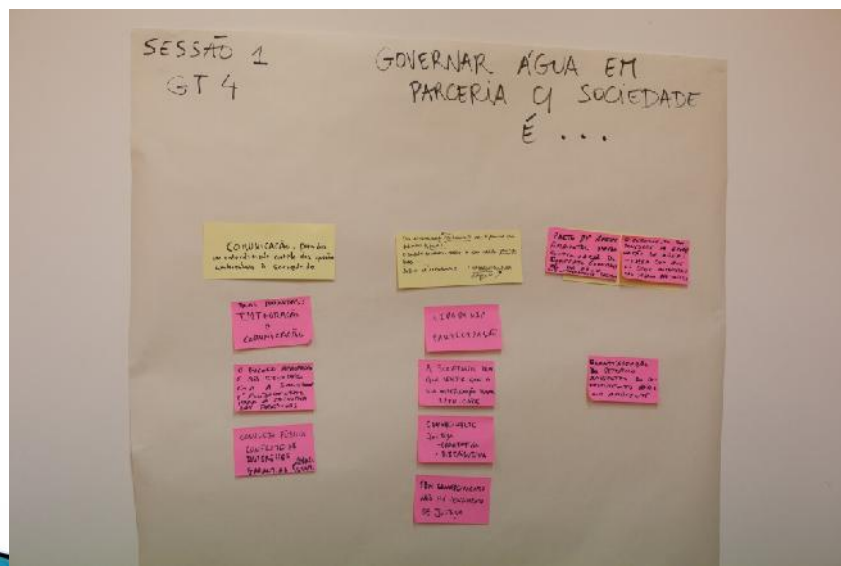
- ▶ Uma parceria Estado – Sociedade na governação da água

É diálogo verdadeiro, transparente, canais abertos de comunicação entre a administração e a sociedade (3 GT's)

Implica continuidade institucional e das políticas (que permite solidificar parcerias, criação de confiança, acumulação de conhecimento)(3 GT's)

É participação pública (PP) com retorno da informação da PP (divulgação dos seus resultados) e com follow-up (nos planos, políticas) (3GT's)

Fotos sessão 1



Sessão 2 – Governação da água: uma parceria Estado – Sociedade : Diagnóstico do caso português: pontos fortes e fracos? Como evoluir a partir daqui ?

- ▶ Identificação das boas *vs.* más práticas de governação da água com envolvimento da sociedade na caso português
- ▶ Indicação de sugestões para a sua melhoria.
- ▶ GT's reflectiram a partir do conjunto de ideias desenvolvidas na sessão 1
- ▶ Após a discussão, cada GT trouxe para o plenário 3 ou 4 ideias chave:
 - diagnóstico da situação da governação da água (boas e más práticas) e
 - sugestões de melhorias (que repescou discussão da sessão 1 sobre qual o entendimento de uma governação da água participada)

Sessão 2 – Governação da água: uma parceria Estado – Sociedade : Diagnóstico do caso português: pontos fortes

▶ Principais pontos fortes

Continuidade institucional (por ex ERSAR)

Disponibilização online de conteúdos (SNIRH, PGBH)

Evolução positiva de 1º para 2ª planos (mais intersectorialidade, interdisciplinaridade e preocupação com dimensão ecológica)

Existência de técnicos capacitados e instrumentos para a PP

▶ Estes pontos fortes são no entanto vistos como débeis (a necessitar de melhorias)

Sessão 2 – Governação da água: uma parceria Estado – Sociedade. Diagnóstico do caso português: pontos fracos

▶ Pontos fracos identificados

Descontinuidade institucional e de políticas (reduz eficácia, desresponsabiliza, impede criação de confiança, de solidificação de parcerias e acumulação de conhecimento) (3 GT's)

Falta de investimento na administração e nas políticas que esta deveria executar ; insuficiente capacitação dos técnicos da administração (2 GT's)

Falta de reflexão e avaliação dos processo de planeamento e implementação de políticas (não se aprende com a experiência) (2 GT's)

Falta de retorno de informação da PP e seu *follow-up* nos planos e políticas (3 GT's)

Há fraco envolvimento da comunidade sendo que a PP é corporativa (dominada por interesses organizados) (2 GT's)

Sessão 2 – Governação da água: uma parceria Estado – Sociedade : como aperfeiçoar (ou como evoluir a partir daqui?)

▶ Melhorar o Diálogo administração – Sociedade

Este tem que ser verdadeiro , transparente, com canais abertos de comunicação e linguagem adequada , em *timing* adequado , nas diferentes fases de planeamento e execução das políticas → continuidade institucional e de políticas é fundamental ; “pacto de regime” na gestão da água

▶ Melhorar a Participação Pública

Deve ser promovida com objetivo de eficácia (cumprimento de objectivos) , deve ser um processo deliberativo (não só consultivo), e acompanhar ativamente todo o processo de planeamento (desde início dos planos até à definição de medidas prioritárias) e sua implementação

▶ Melhorar a construção de conhecimento e a sua tradução na prática

Existe muito conhecimento científico mas tem que ser mais interdisciplinar , advir de diferentes fontes (incluir conhecimento tradicional) e ser melhor traduzido para a prática

Fotos Sessão 2



Sessão 3 – Contribuição da Academia no aperfeiçoamento da Governança da água : Como pode a Academia apoiar a administração a superar desafios da gestão participada?

- ▶ Aqui objetivo era uma discussão mais operacional relativamente ao papel da academia na governação da água.
- ▶ Tendo sido identificadas na sessão anterior algumas más práticas dessa governação pretendeu-se refletir sobre:
 - quais os desafios que a academia enfrenta hoje;
 - quais os recursos (humanos, de competências e conhecimento, financeiros etc.) de que dispõe;
 - qual a melhor estratégia para colaborar com a administração na condução de uma gestão mais participada.

Cada grupo deveria trazer para o plenário um conjunto de 3 ou 4 desafios enfrentados pela academia e 3 ou 4 contribuições da academia no sentido de apoiar a administração na governação da água.

Sessão 3 – Contribuição da Academia no aperfeiçoamento da Governança da água : Como pode a Academia apoiar a administração a superar desafios da gestão participada?

▶ Reflexão e Autocrítica da academia

Academia está distante da sociedade (divórcio ciência / sociedade) e deve estreitar relações

- Deve haver mudança de atitude; é necessário assumir e valorizar a sua função social (“abandar a academia”)

Necessidade de construção de conhecimento interdisciplinar

Investigação deve dar resposta a problemas da sociedade (formação académica tem que ser alterada para incluir esse fim)

Necessidade de mais cooperação e menos competição

Conhecimento científico deve congrega diferentes fontes de saber

Sessão 3 – Contribuição da Academia no aperfeiçoamento da Governação da água : Como pode a Academia apoiar a administração a superar desafios da gestão participada?

▶ Diálogo administração – sociedade

Academia pode ser mediadora /facilitadora

▶ Diálogo academia → administração

a academia deve ser proactiva, reativa ou interativa em relação à Administração (Colaborar em agenda definidora das prioridades nacionais ou esperar que Administração as defina ?)

Academia deve comunicar melhor e traduzir a investigação para dar apoio à decisão

Academia pode capacitar técnicos da Administração (e fomentar pós graduações ou eventos conjuntos)

Fotos Sessão 3



Sessão Final – Objetivo 2 : Consolidação da Participationwater.net / Sub-rede Lusófona, em Portugal

- ▶ Sessão Plenária final visava o desenvolvimento da Participationwater.net– sub rede lusófona, (<http://participationwater.net/>) a partir desta experiência de diálogo entre a comunidade académica portuguesa

Construção de grupo de trabalho e sua agenda de atividades a desenvolver (em curso – todos os interessados com interesse na gestão sustentável da água são muito bem vindos!)

A ParticipationWater.Net : como nasce?

- ▶ A Water Resources Management, Development and Participation Water Net (Participationwater.net) é uma rede de suporte ao envolvimento da sociedade na gestão de recursos hídricos que nasce por iniciativa do (LabGest) da Universidade Federal do Espírito Santos (UFES) / Brasil.
- ▶ Ideia da **Sub-rede Lusófona** surge no workshop de lançamento realizado no Institute of Development Studies , em Brighton (Junho de 2010)



Tarefas a que se propõe a Participationwater.net

A troca de conhecimento e partilha de recursos desta rede levará a que se realize :

- ▶ formação –de estudantes, técnicos de recursos hídricos etc.
- ▶ construção de bases de dados de informação sobre produção científica e formação
- ▶ projetos de investigação científica – perspectiva de investigação acção e abordagem interdisciplinar
- ▶ aconselhamento/consultoria – Colaboração e partilha de conhecimento entre academia, sociedade e administração





4º Encontro Regional de
Voluntariado Ambiental para a
Água 15-11-2013

Obrigada pela atenção

E sejam bem vindos/as à Participationwater.net !
Marta.varanda@ics.ul.pt